Quarta-Feira, 25 de Novembro de 2026

Júlio Campos diz que Mauro Mendes ou Jayme terão que deixar o União se não houver acordo

União Brasil dividido

Redação do rufandobombonews

O deputado estadual Júlio Campos (União Brasil) afirmou que o estatuto do União Brasil é claro e que, caso não haja entendimento interno sobre a disputa ao Senado em 2026, um dos dois principais nomes da legenda em Mato Grosso — Mauro Mendes ou Jayme Campos — terá que deixar o partido.

Segundo Júlio, caso Mauro Mendes permaneça na sigla e decida disputar o Senado, ele teria que dividir o mesmo palanque eleitoral com Jayme Campos, já que ambos estariam vinculados ao mesmo partido durante a campanha.

“O estatuto do União Brasil é muito claro. Se o Mauro Mendes realmente estiver filiado ao União Brasil e for candidato a senador, ele terá que ir para o palanque com o Jayme Campos. O material de campanha terá que constar o número do governador, a propaganda eleitoral tem que estar junto. Então fica muito difícil”, afirmou.

Diante do impasse, o deputado defendeu que haja um consenso dentro da legenda para evitar um racha.

“Eu acredito que nós temos que ter um consenso. Se Mauro ou Jayme não se acertarem, um vai ter que sair do partido. Essa é a verdade, não tem como os dois ficarem”, declarou.

Júlio Campos também mencionou que, caso decida deixar o União Brasil, Mauro Mendes teria espaço em partidos aliados da base governista em Mato Grosso, como o Republicanos e o Partido Renovação Democrática, que já fazem parte do grupo político do governador.

Além da disputa interna, o parlamentar revelou que o União Brasil também conversa com outras siglas sobre possíveis alianças para a eleição ao Senado. Entre as articulações, ele citou diálogo com a deputada estadual Janaina Riva, que é pré-candidata ao Senado pelo Movimento Democrático Brasileiro.

As declarações foram dadas após Júlio ser questionado sobre eventual infidelidade partidária do prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), que tem demonstrado simpatia tanto pelo senador Wellington Fagundes (PL) quanto pelo vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos).

Júlio, no entanto, fez distinção entre o caso de Abilio e o impasse interno vivido pelo União Brasil em relação à disputa pelo Senado.